

24h*

VOLUME ELEVADO DE CHUVAS NOS ÚLTIMOS DIAS
CAUSA DESLIZAMENTOS E ALAGAMENTOS

PAULA FRÖES



BALANÇO

Até as 20h desta quarta-feira, constavam no boletim disponível no site da Defesa Civil 244 solicitações enviadas por moradores da capital baiana.

53 deslizamentos de terra

48 ameaças de desabamento

40 avaliações de imóveis alagados

● **LOCALIDADES MAIS AFETADAS**

46 Cabula/Tancredo Neves

44 Pau da Lima

43 Liberdade

de Bate Coração, o rio subiu, inundou as ruas e água entrou em casas mais próximas à margem. Moradores afirmaram que a ocorrência se repetiu no período de chuva.

"A área do rio não é grande e as casas daqui ficam muito próximas. Quando a chuva é mais forte, o rio sobe, chega nas ruas e, depois, dentro das casas. Todos aqui têm batente alto para evitar perder os móveis e eletrodomésticos. É sufoco. Só não perdemos mais porque já sabemos", contou um morador, que preferiu não se identificar.

Na Primeira Travessa José Araújo, em Itapuã, a água inundou a rua ainda na madrugada. O alagamento também é comum quando chove no local e, dessa vez, a água não invadiu as casas, mas deixou os moradores em alerta, como conta a dona de casa Diana Gomes, 37. "Foi muita chuva, alagou a rua toda e, por pouco, não entrou na nossa casa. Eu ia para o médico de manhã cedo, mas não consegui sair. Era para estar no hospital às 7h e só vou conseguir chegar às 10h, para aventurar se acho vaga", lamenta Diana.

Morador da mesma rua, Gerson Miro Rodrigues não teve a casa invadida pelas águas, mas sente pelos vizinhos de outras ruas, que não tiveram a mesma sorte. "Aqui encheu e deu aqueles problemas. Ninguém sai, ninguém entra. Já acaba o nosso dia, mas perto do rio foi pior. Dessa vez, deu para respirar aliviado porque em outras perdi rádio, sofá e outros itens", relata ele.

A Codesal informou que as chuvas são causadas por um sistema de baixa pressão e devem continuar ao menos até a madrugada de sábado em Salvador.

WENDEL DE MORAIS COM COLABORAÇÃO DE MARCOS FELIPE SOARES

Em Itapuã, as chuvas castigam moradores

Chuvas deixam cidade em alerta

A chuva que começou na madrugada de terça-feira (6) e seguiu no início da manhã desta quarta-feira (7), em Salvador, fez a capital chegar a um acumulado de 80mm de precipitação em 24h, segundo os dados da Defesa Civil (Codesal). Em alguns pontos, houve registro de 40mm em apenas uma hora. Os picos de chuva resultaram em uma manhã de ocorrências, congestionamentos no trânsito e ruas alagadas em diferentes pontos da cidade. A situação colocou a cidade em estado de atenção.

"A mudança para o nível de atenção ocorre devido aos riscos de deslizamentos e alagamentos por conta do alto volume de chuvas", explica a coordenadora Ações de Prevenção e Redução de Riscos da Codesal, Gabriela Morais.

Ainda segundo Gabriela, a Codesal mantém o monitoramento. "Nossas equipes têm se dedicado de forma integral, atuando em diversas frentes para garantir a segurança de todos. Desde o monitoramento constante das condições meteorológicas até a pronta resposta em situações de emergência, estamos empenhados em minimizar os impactos das chuvas em

nossa cidade", acrescentou.

Segundo o boletim da Codesal, houve ao menos 37 deslizamentos de terra. Na Avenida Gal Costa, por exemplo, a lama invadiu a pista e atrasou o trajeto no sentido BR-324. Na Rua Nilo Peçanha, na Baixa do Fiscal, de acordo com informações da Transalvador, o trânsito de veículos ficou parado nos dois sentidos pouco antes das 7h. Um veículo chegou a ficar submerso.

Após passar por um susto e quase ficar presa no veículo em meio ao alagamento, uma motorista que preferiu preservar a identidade desabafou: "Vim do Largo do Tanque, mas lá tinha água e o carro passava. Quando chegou nesse ponto, o carro desceu e alagou tudo. Eu fiquei desesperada, tive que deixar o carro porque parecia que ia cobrir tudo e sai com a água na cintura", contou. Na mesma via, outros motoristas chegaram a perder placas ao tentar passar na água.

Jailson Batista, 45 anos, é borracheiro e mora na Baixa do Fiscal. Ele ajudou a motorista deixar o veículo e explica que o problema de alagamento na rua é constante. "Eu que tirei ela. O carro ficou igual a uma canoa, boiando. [Aquí

não tem salvação. Caiu água aí, já era. Dizem que isso aqui está assim há muitos anos e, quando a maré está cheia, não dá vazão e enche assim", afirma o borracheiro.

A Transalvador apontou também o Largo da Calçada como uma área com transbordamentos. Na Rua Fernando Vieira, que dá acesso ao atacadista Assaí da Calçada, os carros formaram fila para não enfrentar o alagamento e acabar ilhados na água. O motorista José Nery, 55, foi um dos que preferiram esperar. "Em 2019, o motor desse carro já foi aberto por causa de água e eu não quero que aconteça de novo. Fiquei 40 minutos esperando", diz.

As avenidas Bonocô e Paralela nos dois sentidos, a Trobogy no sentido Av. Mário Sérgio e o Largo de Roma foram outros pontos que apresentaram lentidão e engarrafamento ao longo do manhã, segundo as informações da Transalvador.

Os boletins da Codesal também apontam 25 imóveis que foram invadidos pela água por conta das chuvas. Seis deles na região de monitoramento de Itapuã, que compreende o bairro Parque de São Cristóvão. Na localidade

●● **A mudança para o nível de atenção ocorre devido aos riscos de deslizamentos e alagamentos por conta do volume de chuvas**
Gabriela Morais
coordenadora da Codesal

●● **Dizem que isso aqui está assim há muitos anos. Quando a maré está cheia, não dá vazão**
Jailson Batista
Borracheiro